



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO

TAINARA SOUZA LIMA

REFLETINDO SOBRE OS GRUPOS DE PESQUISA EM
ADMINISTRAÇÃO:

Um estudo de caso do grupo EGEA da UNEB, Campus XII

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Colegiado de
Administração do Departamento de
Educação da Universidade do Estado da
Bahia, Campus XII, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel(a) em
Administração.

Orientador(a): Prof. Dr. Cláudio Roberto Meira de Oliveira

Guanambi, BA
Novembro, 2025

TAINARA SOUZA LIMA

Aprovado em ____ de _____ de 2025.

Comissão Examinadora:

Me. Adler Moreira Chaves - UNEB
Examinador Interno

Me. João Wilker Aparecido Guimarães da Silva - UNEB
Examinador Interno

Dr. Cláudio Roberto Meira de Oliveira - UNEB
Orientador

RESUMO

Os grupos de pesquisa são fontes geradoras de novos conhecimentos e tecnologias que podem levar a avanços em diversas áreas, além de contribuírem para a formação de estudantes e pesquisadores, preparando-os para serem pensadores críticos e inovadores. O objetivo desta pesquisa foi estudar o grupo de pesquisa em administração da UNEB Campus XII relacionando-o com outros grupos de pesquisa em administração no Brasil, trazendo uma reflexão sobre a sua relevância para o cenário local e nacional. Este trabalho buscou ainda identificar o impacto dos grupos de pesquisa na sociedade, o valor da pesquisa para o campo da administração, e a sua importância para o desenvolvimento científico. O estudo possui uma abordagem qualitativa e do tipo descritiva, e os métodos que foram utilizados são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Os dados foram coletados pela análise de artigos, livros e documentos tanto físicos como digitais referentes à temática, e a realização de entrevista participante com integrantes do Grupo de Pesquisa em Administração da UNEB Campus XII. Como principais resultados, observou-se que os grupos de pesquisa promovem interdisciplinaridade e impacto social, e no Campus XII da UNEB, o EGEA se destaca, mas enfrenta desafios como a participação estudantil e a falta de parcerias, apesar disso sua atuação territorializada impulsiona a inovação e fortalece a conexão entre ciência e sociedade. Sugere-se a continuidade da pesquisa devido à sua relevância e à escassez de estudos sobre grupos de pesquisa em administração na Bahia e no Brasil.

Palavras-chave: Inovação; Estudos organizacionais; Gestão de pessoas; Sustentabilidade; Tecnologia.

ABSTRACT

Research groups are sources that generate new knowledge and technologies that can lead to advancements in various areas, besides contributing to the training of students and researchers, preparing them to be critical and innovative thinkers. The objective of this research was to study the Administration research group at UNEB Campus XII by relating it to other Administration research groups in Brazil, prompting a reflection on its relevance to the local and national scenario. This work also sought to identify the impact of research groups on society, the value of research for the field of Administration, and its importance for scientific development. The study has a qualitative and descriptive approach, utilizing bibliographic research and case study methods. Data was collected through the analysis of articles, books, and documents, both physical and digital, related to the theme, and by conducting a participant interview with members of the Administration Research Group at UNEB Campus XII. As main results, it was observed that research groups promote interdisciplinarity and social impact. At UNEB Campus XII, the EGEA group stands out but faces challenges such as student participation and a lack of partnerships. Despite this, its territorialized operation boosts innovation and strengthens the connection between science and society. The continuation of this research is suggested due to its relevance and the scarcity of studies on Administration research groups in Bahia and Brazil.

Keywords: Innovation; Organizational studies; People management; Sustainability; Technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A RELEVÂNCIA DOS GRUPOS DE PESQUISAS.....	6
2.1. Pesquisa Científica.....	6
2.2. Grupos de Pesquisa no Brasil	7
2.3. A Pesquisa na Administração.....	8
3. MATERIAIS E MÉTODOS	10
4. O QUE A PESQUISA NOS MOSTRA: achados e reflexões.....	12
5. CONCLUSÕES.....	22
6. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Grupo de Pesquisa (GP) é a denominação atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma ou mais áreas do conhecimento buscando desenvolver pesquisa científica. Os GPs normalmente estão envolvidos com atividades de pesquisa onde os trabalhos se organiza em torno das linhas de pesquisa que discutem temas comuns.

Os GPs desempenham papel essencial na expansão do conhecimento humano, funcionando como catalisadores da inovação e de novas descobertas. Ao reunir especialistas de diferentes áreas, eles fomentam a colaboração em questões complexas, promovendo uma abordagem interdisciplinar capaz de gerar avanços significativos para questões complexas da sociedade. Assim, as contribuições dessas iniciativas impactam diretamente o desenvolvimento social, oferecendo soluções para desafios urgentes, aprimorando a qualidade de vida e impulsionando o crescimento econômico, sociocultural e ambiental. Além disso, ajudam a formar a próxima geração de pesquisadores e profissionais qualificados, garantindo a continuidade do progresso científico e tecnológico.

A pesquisa científica exerce uma função fundamental no avanço do conhecimento acadêmico e social, permitindo novas descobertas, a validação de teorias e a construção de saberes inovadores. Segundo Santos e Silva (2009), a pesquisa no ensino superior favorece o ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento, quando os estudantes se envolvem com atividades investigativas, por meio de leituras, reflexões e conclusões, eles aprendem de forma mais significativa. Tendo em vista a necessidade de um ambiente institucional que potencialize essa produção científica, Sánchez Gamboa (2011, p. 268) afirma que os grupos de pesquisa são uma “nova forma institucional de potencializar as condições da produção do conhecimento científico”. Assim, por meio da colaboração e coletividade, esses grupos fomentam a inovação e a criação de novas tecnologias, influenciando diversas áreas do conhecimento e setores da sociedade.

Nessa perspectiva, a pesquisa científica e os grupos de pesquisa são indispensáveis para a construção do conhecimento em diferentes áreas. Na área da administração por exemplo, promovem um ambiente de inovação e análise crítica que é essencial para o avanço teórico e prático do campo. Drucker (2001) enfatiza a importância da pesquisa para entender as complexidades do ambiente empresarial e

desenvolver ferramentas que permitam uma gestão eficaz. Assim, a colaboração em grupos de pesquisa permite a troca de ideias e a construção coletiva do saber, enriquecendo o processo de aprendizado e contribuindo para a formação de administradores mais preparados para os desafios do mercado.

Este trabalho tem como objetivo compreender a influência/ importância dos grupos de pesquisa no tecido acadêmico e social, destacando a relevância de suas investigações para o campo da administração e seu papel fundamental na evolução do conhecimento científico. Diante desse panorama, o estudo estudou o grupo de pesquisa em administração da UNEB, campus XII, e buscou estabelecer conexões com outros grupos de pesquisa em administração no Brasil de modo a fomentar reflexão sobre sua relevância no contexto regional e sua contribuição para o cenário nacional.

2. A RELEVÂNCIA DOS GRUPOS DE PESQUISAS

2.1. Pesquisa Científica

A pesquisa é uma atividade fundamental para o avanço do conhecimento humano, caracterizando-se pela busca sistemática e metodológica de informações e soluções. Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Assim, a pesquisa científica, em particular, segue métodos científicos rigorosos para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de novas tecnologias, teorias e soluções para problemas complexos.

Além disso, a relevância da pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento é inquestionável. Ela permite não apenas a expansão da compreensão humana sobre diversos fenômenos, mas também a aplicação prática desse saber em benefício da sociedade. Gil (2008) afirma que a pesquisa é essencial para a construção do conhecimento científico, bem como para o desenvolvimento econômico e social de um país.

Ademais, as contribuições da pesquisa para a sociedade são amplas e impactam diversos setores. Por meio dela, é possível promover avanços na saúde pública, impulsionar inovações tecnológicas, aprimorar políticas públicas e melhorar a qualidade da educação. Segundo Zarbin (2024), a ciência desempenha um papel

fundamental na transformação social, fornecendo conhecimento e soluções inovadoras que contribuem para o bem-estar coletivo e o progresso da humanidade.

Nessa perspectiva, a pesquisa científica possui enorme relevância no desenvolvimento social, uma vez que promove inovações tecnológicas, avanços na saúde e melhorias na qualidade de vida. O seu poder transformador é evidente, pois, como afirma Silva (2020, p. 45), “a ciência é a grande alavanca das transformações sociais”. Portanto, o investimento em pesquisa é um investimento direto no progresso da sociedade como um todo. Conforme destaca Gil (2008), a pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento social ao promover conhecimentos que são aplicados em melhorias concretas na vida das pessoas, construindo bases teóricas sólidas com impacto direto e positivo no cotidiano social.

2.2. Grupos de Pesquisa no Brasil

A criação do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1992, facilitou a institucionalização dos grupos de pesquisa, cujos dados apontam constante evolução ao decorrer do tempo. Entretanto, cabe destacar que desde meados da década de 1980, os grupos de pesquisa vinham se constituindo como espaços de formação de pesquisadores, desenvolvimento e potencialização do conhecimento e da pesquisa científica.

O CNPq define grupo de pesquisa como um conjunto de pessoas organizadas de forma hierárquica, que, de alguma forma, compartilham instalações e equipamentos, em que há envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisas, em torno de linhas de pesquisa comuns (CNPq, 2017). Assim, os grupos de pesquisa desempenham um papel vital na sociedade, pois são uma ferramenta para construir conhecimento e facilitar a aprendizagem, além de ajudar no avanço dos negócios e da inovação.

Ainda segundo dados do censo dos grupos de pesquisa do DGPB, do CNPq, realizado em 2023, havia 42.852 grupos de pesquisa em atividade no país (CNPq, 2023). Ademais, esses grupos estavam distribuídos por todas as regiões do território brasileiro, com uma presença marcante em instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento científico e educacional do país, o que reflete a rica tapeçaria da pesquisa nacional.

De acordo com Silva (2020, p. 32), “a investigação científica é a pedra angular do desenvolvimento tecnológico”, destacando sua importância na evolução das ferramentas e métodos utilizados no cotidiano. Além disso, Bloise (2020, p. 106) ressalta que “a pesquisa científica é uma atividade essencial para o desenvolvimento da sociedade, pois contribui para a produção de conhecimento, inovação e melhoria da qualidade de vida”, evidenciando o impacto direto da pesquisa na melhoria contínua das condições de vida e na promoção do bem-estar coletivo.

Ademais, Friesike, Fecher e Wagner (2018), destacam a importância do impacto social da pesquisa científica. Eles defendem que o impacto social deve ser mais valorizado na publicação científica e na avaliação da pesquisa, uma vez que o conhecimento gerado por estudos acadêmicos pode influenciar diretamente políticas públicas, inovações tecnológicas e melhorias nas condições de vida da população. Nesse sentido, a pesquisa não deve ser vista apenas como um meio para avanço teórico, mas também como um instrumento de transformação social, capaz de promover desenvolvimento sustentável, equidade e soluções para desafios contemporâneos. Assim, Friesike, Fecher e Wagner (2018) defendem que o impacto social deve ser mais valorizado na publicação científica e na avaliação da pesquisa, uma vez que o conhecimento gerado por estudos acadêmicos pode influenciar diretamente políticas públicas, inovações tecnológicas e melhorias nas condições de vida da população.

Logo, os grupos de pesquisa exercem uma função indispensável na expansão do conhecimento científico, acadêmico, social e cultural, promovendo descobertas e inovação. Portanto, são espaços fundamentais e mediadores das relações entre os agentes e as estruturas do campo científico, onde pesquisadores podem colaborar, compartilhar ideias e desenvolver novas metodologias que possam servir a sociedade.

2.3. A Pesquisa na Administração

As ciências sociais aplicadas compõem uma área do conhecimento que se dedica ao estudo das ações e interações humanas, considerando os contextos social, econômico, político, cultural e ambiental. Ela busca compreender e aplicar conhecimentos sobre o comportamento humano e as relações sociais para atender às necessidades da sociedade. Segundo Coelho (2022, p. 3), “além de todos os relacionamentos, essa área também estuda os métodos para promover ações que

supram as necessidades da sociedade”. Diante disso, esse campo é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas, estratégias empresariais e compreensão dos fenômenos sociais em geral.

Desse modo, a relevância do estudo e pesquisa na área das ciências sociais aplicadas, especialmente para o curso de administração, mostra-se imprescindível. O conhecimento desses estudos e pesquisas fornecem insights críticos para a compreensão e melhoria das práticas organizacionais, desenvolvimento de novos estudos e políticas públicas. Como Mintzberg (2006, p. 45) ressalta, “a administração é uma prática que só pode evoluir mediante constante investigação e reflexão crítica sobre as organizações”. Além disso, Van de Ven (2025, p. 12) enfatiza que “a pesquisa em administração é vital para conectar teoria e prática, permitindo que gestores enfrentem os desafios de transformação organizacional”. Portanto, a pesquisa nessa área não apenas avança o conhecimento teórico, mas também tem implicações práticas significativas para a gestão eficaz e a liderança nas organizações.

Assim, na conjuntura do desenvolvimento e conhecimento na área da administração, percebe-se que a pesquisa é o motor que impulsiona a evolução do campo das ciências sociais. March (2019, p. 540) argumenta que “a relevância da pesquisa em administração está em sua capacidade de gerar impacto social e ampliar a compreensão sobre os processos decisórios nas organizações”. Dessa maneira, através da investigação científica, novas teorias são testadas e validadas, contribuindo para uma base sólida sobre a qual práticas administrativas podem ser construídas e aperfeiçoadas e o grupo de pesquisa EGEA tem contribuído para a formação e desenvolvimento de ações relacionadas a pesquisa, ensino e extensão.

No contexto brasileiro, segundo dados da súmula estatística dos grupos de pesquisa do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq, dos 42.852 grupos de pesquisa em atividade existentes no território brasileiro em 2023, 6.863 (16,0%) pertence a área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e 1.615 (3,8%) tem como área de pesquisa predominante a Administração (CNPq, 2023).

Diante desse cenário, percebe-se crescimento da pesquisa em administração no Brasil nos últimos anos. Como destaca Vergara (2016), o Brasil tem se tornado um campo fértil para a pesquisa em administração, com um número crescente de publicações e programas de pós-graduação na área. No entanto, apesar do país estar ganhando destaque no cenário internacional, observa-se ainda carência de pesquisas

em determinados campos da administração. Isso se deve à ausência de incentivos e condições adequadas para que professores, estudantes e pesquisadores se envolvam na produção de conhecimento científico.

Assim, conforme Chaimovich (2021), a produção científica brasileira ainda se fundamenta amplamente em referências estrangeiras, refletindo tendências e desafios globais, especialmente de origem norte-americana. O autor destaca ainda que essa dependência influencia a escolha de temas, variáveis e abordagens metodológicas, limitando a autonomia e a identidade da pesquisa nacional. Como resultado, a escassez de produções científicas na área de administração se torna mais evidente em comparação com outros campos das Ciências Sociais, reforçando a necessidade de maior incentivo e valorização da pesquisa local.

Tendo isto em vista, a análise do cenário nacional brasileiro é fundamental para a elaboração de projetos e de produções científicas na área da administração, pois permite uma compreensão mais profunda das especificidades locais, como cultura, práticas de negócios e políticas governamentais. Logo, estudos sustentados por trabalhos realizados no território nacional contribuem para a independência científica, reduzindo a dependência de tecnologias e conhecimentos estrangeiros. Segundo Maximiano (2000), a pesquisa é o caminho para a descoberta de novos conhecimentos e, como afirma Drucker (1999), sem pesquisa, a administração não tem como evoluir e se adaptar às novas realidades. Diante disso, desenvolver pesquisas que se baseiam na análise do quadro nacional se torna imprescindível para o avanço do conhecimento no campo da administração no país.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo deste estudo, foram empregados diversos métodos e técnicas de pesquisa para responder à questão central e alcançar os objetivos propostos. Conforme Fonseca (2002, p. 11-2), a ciência consiste em um conhecimento gerado a partir do raciocínio lógico, aliado à experimentação prática. Ela se organiza por meio de técnicas para formular conceitos, conduzir observações, realizar experimentos e validar hipóteses, visando à ampliação do conhecimento sobre a realidade.

No que se refere a sua abordagem, é classificada como qualitativa, pois envolve uma abordagem naturalista e interpretativa para o mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seus ambientes naturais, tentando

interpretar e/ou entender os fenômenos referentes às pessoas ou cenários estudados (Denzin e Lincoln, 2006).

Com relação ao seu objetivo, esse estudo se identifica como descritivo, já que “busca caracterizar fenômenos e condições tal como se apresentam, utilizando métodos como observação, questionários e entrevistas para fornecer um panorama detalhado de uma realidade específica” (Deckert, 2023, p. 153).

Para o desenvolvimento deste trabalho, os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica, que elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (Gil, 2008, p. 44).

Também foi realizado um estudo de caso que pode ser caracterizado:

Como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, com objeto de estudo do ponto de vista do investigador (p.33).

Neste trabalho, a coleta de dados ocorreu através da análise de informações já publicadas, disponíveis em material físico e/ou no formato digital, como livros, artigos, sites, revistas e dissertações. Além de informações obtidas através de uma entrevista participante, que conforme Minayo (2010) é uma abordagem que permite interação mais profunda entre pesquisador e entrevistado, favorecendo a construção de conhecimento a partir da experiência vivida ao captar significados e interpretações dos sujeitos envolvidos no estudo.

Para realizar a análise dos dados coletados, foi utilizada a estatística descritiva, “que tem como principal objetivo a descrição das características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis. Esta preocupa-se em descobrir e observar os

fenômenos, descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 233).

4. O QUE A PESQUISA NOS MOSTRA: achados e reflexões

Com base em estudos bibliográficos, documentais e entrevistas realizadas com integrantes do Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo, Gestão Empresarial e Ambiental da UNEB Campus XII, constatou-se que os grupos de pesquisa exercem um papel crucial na promoção do conhecimento, tanto no âmbito acadêmico quanto na sociedade em geral, impulsionando o desenvolvimento de múltiplas áreas e a formação discente. Nesse cenário, a pesquisa em administração se destaca como essencial, ao oferecer subsídios valiosos para o aprimoramento de estudos, de práticas organizacionais e políticas públicas.

A epistemologia da administração tem se consolidado como um campo de reflexão que busca compreender como o conhecimento administrativo é produzido, legitimado e aplicado. No Brasil, estudos recentes apontam para a necessidade de ampliar esse debate, indo além da mera instrumentalização da gestão. Andion e Rosa (2023) apontam que a administração pública carece de maturidade epistemológica, pois tende a reproduzir agendas governamentais e modelos estrangeiros. Defendem, assim, a necessidade de desenvolver matrizes teóricas próprias, alinhadas à realidade nacional e aos desafios atuais.

Nesse sentido, Serva, Dias e Alcadipani (2010) defendem que a epistemologia da administração deve ser marcada pelo pluralismo, reconhecendo diferentes tradições teóricas e metodológicas. Para os autores, a área enfrenta uma tensão constante entre a busca por rigor científico e a necessidade de relevância prática, o que exige uma postura crítica e reflexiva. Assim, a administração deve ser vista como ciência social aplicada, que busca legitimidade teórica e contribui para compreender fenômenos organizacionais e sociais, tornando-se instrumento de transformação acadêmica e social, com relevância nacional e internacional.

Dentro desse contexto, no Brasil, o CNPq caracteriza os grupos de pesquisa como coletivos organizados hierarquicamente, que compartilham infraestrutura e recursos, mantendo um compromisso profissional contínuo com atividades investigativas. Esses grupos desenvolvem estudos dentro de linhas específicas de pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento (CNPq, 2017).

A distribuição dos grupos de pesquisa por área do conhecimento é detalhada na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos grupos de pesquisa por área do conhecimento.

Grande Área	Grupos	%
Ciências Humanas	10.184	23,8%
Soc. Aplicadas	6.863	16,0%
Ciências da Saúde	6.314	14,7%
Engs. e Computação	4.973	11,6%
C. Exatas e da Terra	3.680	8,6%
Ciências Biológicas	3.504	8,2%
Ling. Letras e Artes	3.497	8,2%
Ciências Agrárias	3.323	7,8%
Outras	514	1,2%
Total	42.852	100,0%

Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Súmula estatística do Diretório de Grupos de Pesquisa.<Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/web/dgp/sobre14>>. Acesso em: 10 maio 2025.

Dentro desse panorama, 6.863 grupos (16,0%) concentram suas atividades na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, enquanto 1.615 grupos (3,8%) têm como área predominante a Administração, como demonstrado na tabela a seguir, que mostra o arranjo dos grupos de pesquisa mais relevantes, de acordo com sua área de conhecimento principal:

Tabela 2. Distribuição dos principais grupos de pesquisa por área do predominante.

Área Predominante	Grupos	%
Educação	4.909	11,5%
Direito	1.981	4,6%
Administração	1.615	3,8%
Medicina	1.375	3,2%
Química	1.362	3,2%
Agronomia	1.278	3,0%
Saúde Coletiva	1.255	2,9%
Ciências da Computação	1.203	2,8%
Letras	1.199	2,8%
Linguística	1.181	2,8%
Artes	1.117	2,6%
História	1.067	2,5%
Total	19.542	45,7%
Total Geral	42.852	100,0%

Fonte: Adaptado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Súmula estatística do Diretório de Grupos de Pesquisa.<Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/web/dgp/sobre14>>. Acesso em: 10 maio 2025.

Os dados apresentados refletem a diversidade das áreas de atuação dos grupos de pesquisa no Brasil, evidenciando que a Administração representa uma parcela significativa dentro das Ciências Sociais Aplicadas.

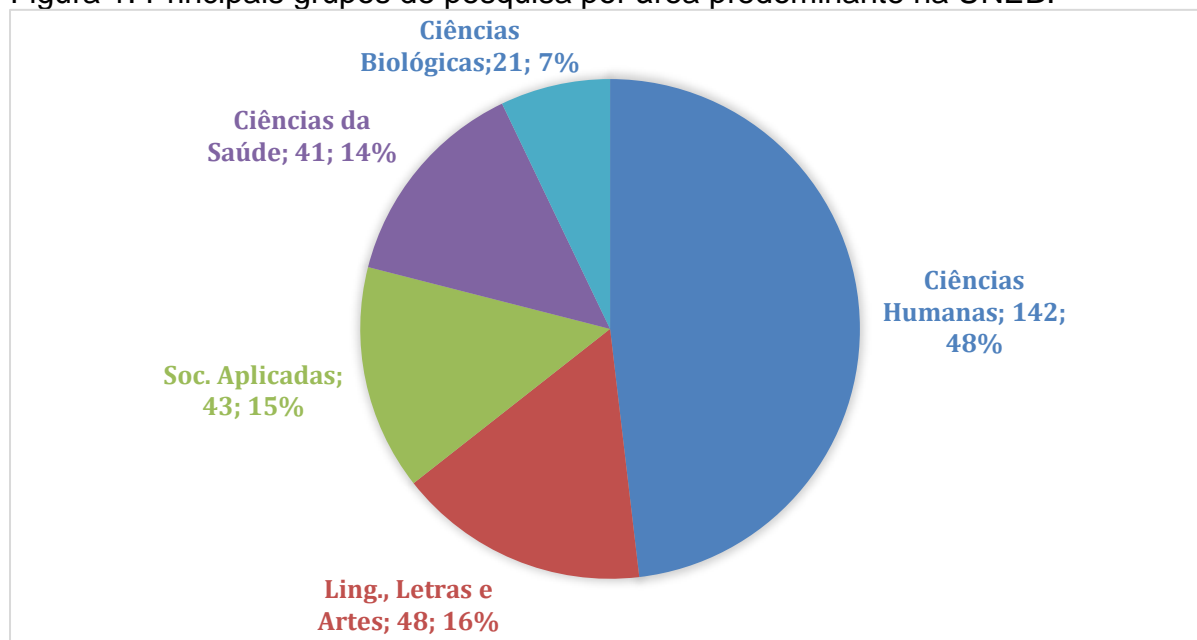
Desse modo, o presente levantamento reflete a diversidade e amplitude da produção científica nacional, evidenciando o papel dos grupos de pesquisa na inovação e no avanço do conhecimento em diversas áreas. Além disso, os dados demonstram a importância das Ciências Sociais Aplicadas e da Administração na estrutura acadêmica e científica do país, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas, práticas empresariais e soluções para desafios sociais e econômicos.

Sob essa perspectiva, Lazzarini (2017) analisa a pesquisa em administração no Brasil, destacando a lacuna existente entre a produção acadêmica e os desafios enfrentados pelos profissionais da área. De acordo com o autor, embora muitos estudos se destaquem pelo rigor metodológico e pela sofisticação teórica, frequentemente carecem de aplicabilidade prática. Para tornar a pesquisa mais relevante e impactante, ele propõe um diálogo mais estreito entre acadêmicos e gestores, promovendo abordagens colaborativas voltadas para a resolução de problemas concretos. Essa interação tem o potencial de ampliar o alcance da produção científica e de contribuir de forma significativa para o avanço da administração, tanto no ambiente operacional quanto no contexto social.

No cenário nacional, dados do Censo de 2023 revelam a existência de 587 instituições com grupos de pesquisa em atividade, reunindo um total de 247.455 pesquisadores distribuídos em aproximadamente 156.386 linhas de pesquisa. Dentre esses grupos, apenas 29 — vinculados a oito instituições — relataram algum tipo de interação com o setor empresarial privado, evidenciando uma oportunidade de fortalecimento das conexões entre academia e mercado.

Especificamente na Bahia, foram identificados 2.272 grupos de pesquisa ativos, abrangendo diversas áreas do conhecimento. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) concentra 337 desses grupos, dos quais 43 estão voltados para a área de Ciências Sociais Aplicadas, desenvolvendo atividades em 150 linhas de pesquisa distintas (Figura 1).

Figura 1. Principais grupos de pesquisa por área predominante na UNEB.



Fonte: Adaptado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Súmula estatística do Diretório de Grupos de Pesquisa. <Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/web/dgp/sobre14>>. Acesso em: 12 agosto 2025.

Ao pensarmos em grupos de pesquisa é preciso localizar a instituição ao qual estes estão inseridos. O Campus XII da UNEB está situado no município de Guanambi – BA, uma cidade de destaque na região do Sertão Produtivo. Caracterizada por sua diversidade econômica, infraestrutura urbana em pleno desenvolvimento e grande relevância cultural. O município é reconhecido como um polo econômico regional de importância, com atividades que abrangem comércio, agropecuária, serviços e, especialmente, projetos de energia renovável.

Guanambi ganha destaque pela geração de energia limpa, especialmente por meio de empreendimentos de energia eólica e solar, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a inovação. Um exemplo marcante é o Complexo Eólico do Alto Sertão, um dos maiores da América Latina, que inclui a cidade de Guanambi e outras da região, como Caetité, Igaporã e Pindaí. Esses avanços fortalecem a posição da cidade no cenário brasileiro, atraindo investimentos e promovendo o desenvolvimento local (Ecycle, 2012).

Além disso, no âmbito educacional, Guanambi abriga instituições de ensino superior públicas de grande relevância, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e o Instituto Federal Baiano (IFBaiano). Essas instituições desempenham um papel fundamental na formação de profissionais, na promoção da pesquisa científica e na transferência de conhecimento para a comunidade, atraindo estudantes das

regiões circunvizinhas e de outras regiões, e estados. Esses fatores contribuem para a consolidar o município como um centro de inovação e educação no Sertão Produtivo.

O Campus XII da Universidade do Estado da Bahia oferece cinco cursos de ensino superior: administração, direito, educação física, enfermagem e pedagogia, além de um curso em oferta fora de sede que é o de agroecologia. Cada um desses cursos conta com um grupo de pesquisa que se insere em uma das grandes áreas da ciência, distribuídos entre agroecologia, agronomia, ciências sociais aplicadas, ciências da saúde e ciências humanas, educação e licenciatura, promovendo uma interação interdisciplinar e fortalecendo a produção de conhecimento na região.

Uma característica comum entre esses grupos de pesquisa é a organização de suas reuniões, que ocorrem no mesmo dia e horário nas instalações do departamento. No entanto, cada grupo dispõe de salas específicas para realizar discussões e planejar suas atividades, garantindo o foco e a individualidade das temáticas abordadas e estudadas. Essa dinâmica facilita o intercâmbio de ideias entre os membros e contribui para o desenvolvimento acadêmico e científico no âmbito dos cursos oferecidos.

Nessa perspectiva, o EGEA e demais grupos de pesquisa da instituição seguem a diretriz da curricularização da extensão estabelecida pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Ela determina que as atividades de extensão universitária devem ser integradas aos currículos dos cursos de graduação, representando pelo menos 10% da carga horária total. O objetivo é conectar o ensino superior às demandas sociais, promovendo a interação entre universidades e comunidades, além de fortalecer o papel social das instituições de ensino.

O Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo, Gestão Empresarial e Ambiental (EGEA), certificado pelo CNPq em 2022 e vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, desenvolve estudos voltados para três principais áreas: Empreendedorismo, Gestão Empresarial e Gestão Ambiental agrupadas em duas linhas de pesquisa, sendo elas: Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade e Práticas de Gestão Ambiental e Sustentabilidade Empresarial. Nesse viés, tem como objetivo inserir alunos e pesquisadores no universo da investigação científica aplicada à administração.

Sua atuação busca fornecer estratégias de condução de negócios, o aprimoramento dos resultados, envolvimento na organização de processos, gestão financeira, administração de recursos humanos e materiais, além de práticas voltadas para sustentabilidade. O grupo também se propõe a identificar problemas e oportunidades, investindo em projetos capazes de gerar impacto positivo na sociedade local e regional.

O conhecimento da estrutura organizacional do EGEA evidenciou a diversidade de atores envolvidos, incluindo professores doutores, mestres, técnicos e estudantes de graduação conforme demonstrados na tabela 3. Essa composição fortalece a interdisciplinaridade e a troca de experiências, ampliando o alcance das pesquisas e sua relevância prática.

Tabela 3. Distribuição dos recursos humanos do EGEA.

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	Total
Doutorado	5	0	0	5
Mestrado	2	0	0	2
Mestrado Profissional	4	0	0	4
Especialização	0	0	2	2
Grduação	0	3	0	3
Outros	0	3	0	3

Fonte: Adaptado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Súmula estatística do Diretório de Grupos de Pesquisa. <Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/web/dgp/sobre14>>. Acesso em: 01 dezembro 2025.

O EGEA, além de outros atributos, procura fortalecer a formação acadêmica e impulsionar a produção científica por meio de pesquisas e publicações que refletem suas ações e projetos, contribuindo para o avanço do conhecimento e o envolvimento da comunidade, apresentando soluções viáveis e sustentáveis para os empreendimentos da região de Guanambi.

Nesse contexto, o grupo de pesquisa em administração realiza diversas ações em colaboração com a comunidade, visando integrar o conhecimento acadêmico à prática e ao desenvolvimento sustentável local. Entre essas atividades, destacam-se visitas de campo, a promoção de eventos como a Semana de Administração além de palestras no campus da UNEB, trazendo especialistas externos à universidade para compartilhar conhecimentos e experiências. Outra iniciativa relevante é o envolvimento e a participação no evento semana acadêmica, realizado bianualmente

no Campus XII da universidade, que oferece uma programação diversificada composta por palestras, oficinas, mesas-redondas e minicursos, direcionados a discentes, docentes e à comunidade externa.

Destaca-se ainda a parceria e a participação do EGEA na Feira de Negócios¹, promovida pela Secretaria de Desenvolvimento do município de Guanambi, e na Food Fair². Em ambos, o grupo de pesquisa participa com ações diversas, sejam elas a distribuição de mudas de plantas incentivando a gestão ambiental e a sustentabilidade. Além disso, o grupo desenvolve, entre outros, o projeto “Transformação Digital e Governança Colaborativa na Administração Municipal”, em parceria com a Prefeitura do município de Urandi, que busca diagnosticar a maturidade digital do município e propor soluções para modernizar os serviços públicos, com foco no SEI Bahia, gestão documental e capacitação de servidores. As ações envolvem a digitalização administrativa, treinamentos sobre LGPD e transparência, criação de materiais digitais para cidadãos e o lançamento do aplicativo Vitrine Virtual, voltado ao empreendedorismo local e inclusão digital.

Para que tais ações sejam viabilizadas pelo EGEA, os recursos necessários são obtidos principalmente por meio da concorrência e aprovação de editais e apoio da gestão do campus XII. Esses editais não apenas oferecem bolsas de incentivo aos estudantes, mas também disponibilizam recursos financeiros para o grupo de pesquisa. Um exemplo significativo é o PROFORTE/UNEB³, programa voltado ao fortalecimento de grupos de pesquisa. Por meio dele, o EGEA adquiriu equipamentos destinados à produção de transmissões ao vivo, além de investir no aprimoramento do espaço físico reservado ao grupo. Recursos para a confecção de banners e cartazes também foram assegurados, contribuindo para a divulgação de suas atividades e eventos.

Um ponto que está sendo trabalhado de forma a melhorar sua atuação refere-se a falta de parcerias formais com outras instituições que possam fornecer suporte financeiro para a realização de suas iniciativas. Esse fato representa um desafio, mas

¹ É um evento anual em Guanambi que impulsiona o empreendedorismo, reunindo expositores para promover marcas, produtos e serviços. Além disso, oferece palestras, atrações culturais e oportunidades de networking, contribuindo para o crescimento econômico e social da região.

² É um evento na UNEB – Campus XII que impulsiona o empreendedorismo e a inovação, conectando ideias acadêmicas ao mercado. A feira fortalece a interação entre a comunidade acadêmica e externa, unindo conhecimento e prática.

³ Programa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, cujo objetivo é o Fortalecimento dos Grupos de Pesquisa, Atração, Interiorização e Fixação de Pesquisadores.

também uma oportunidade de ampliar conexões e buscar apoio institucional no futuro, reforçando o impacto e a abrangência de suas ações.

Um outro desafio a ser vencido está relacionado à participação dos discentes do curso de Administração. A principal dificuldade está na limitada disponibilidade de tempo dos estudantes, visto que como o curso é ofertado no período noturno, os discentes trabalham durante o dia e estudam à noite, sendo que esse perfil acaba restringindo a participação ativa nas atividades do grupo no período diurno. Além disso, grande parte desses alunos reside em cidades próximas, o que torna o envolvimento no EGEA ainda mais desafiador, devido à necessidade de deslocamento.

Segundo Schwarz, Dias e Camargo (2021), a dificuldade de conciliar trabalho, estudo e pesquisa impacta diretamente o engajamento acadêmico, tornando essencial a implementação de programas de apoio ao estudante. Além disso, a distância geográfica também é um fator limitante, dificultando a presença física dos alunos em reuniões e atividades presenciais (Siqueira & Cruz, 2023). Para mitigar esses desafios, é fundamental que as instituições de ensino adotem estratégias como flexibilização de horários e incentivo à pesquisa remota, garantindo maior inclusão e participação dos discentes.

Embora seja um grupo relativamente jovem, com apenas 3 anos de existência, o EGEA destaca-se como um grupo de pesquisa dinâmico e comprometido. Fato este que é observado na produção científica que reflete a interdisciplinaridade do grupo, abrangendo áreas como administração, gestão, sustentabilidade e ciências ambientais. Essa diversidade se traduz em diferentes tipos de publicações, que fortalecem tanto a base teórica quanto a aplicabilidade prática das pesquisas, o que evidencia o papel do grupo na difusão do conhecimento científico. Isso pode ser observado na tabela a seguir.

Desde a criação do grupo até o presente momento (dezembro de 2025), foram publicados aproximadamente 40 artigos em periódicos indexados, além de um livro já lançado e outros dois em andamento (um em fase de editoração e outro em fase de elaboração de edital para submissão de trabalhos). O grupo também contabiliza mais de 20 capítulos de livros, bem como a participação e publicação de trabalhos em diversos eventos científicos de abrangência regional, nacional e internacional. Ademais, destaca-se a realização de atividades acadêmicas e de extensão, tais como

feiras, oficinas, palestras e cursos, que reforçam a relevância e o impacto das ações desenvolvidas pelo EGEA.

Ademais, o EGEA se destaca por sua atuação territorializada, direcionando pesquisas e ações para o contexto local do Território do Sertão Produtivo. Ao priorizar as dinâmicas socioterritoriais da região, o grupo fortalece o desenvolvimento ao gerar conhecimento aplicado, impactando diretamente a comunidade e valorizando sua identidade e recursos. Esse diferencial consolida sua relevância e influência, posicionando-o como um agente estratégico na formulação de soluções inovadoras para desafios regionais e na promoção de um desenvolvimento sustentável e contextualizado.

Além disso, o grupo desempenha um papel essencial na sustentabilidade das cidades próximas à instituição, integrando ensino, pesquisa e extensão para impulsionar iniciativas alinhadas à realidade regional. O grupo fomenta práticas inovadoras que estimulam a autonomia das comunidades, auxiliando na formulação de soluções sustentáveis para desafios locais. Dessa forma, sua atuação transcende o impacto acadêmico, contribuindo ativamente para a transformação social e ambiental das regiões em que opera, fortalecendo os vínculos entre universidade e sociedade.

Assim, em um cenário no qual a dependência de referências estrangeiras na produção científica brasileira é um fenômeno que compromete a autonomia intelectual e a relevância local das pesquisas desenvolvidas no país. Henrique Chaimovich, em seu artigo “Duzentos anos de ciência no Brasil”, destaca que “a ciência é internacional, mas existe em um ambiente social local”, reforçando que a produção científica deve dialogar com os contextos e necessidades da sociedade brasileira (Chaimovich, 2022, p. 3). O autor argumenta que, embora o Brasil tenha ampliado o volume de sua produção científica, sua visibilidade e impacto permanecem abaixo da média mundial, em parte devido à falta de valorização de temas nacionais e à reprodução de modelos teóricos estrangeiros. Nesse sentido, é fundamental que os grupos de pesquisa, como o EGEA, fortaleçam suas investigações com base em problemas regionais, contribuindo para o desenvolvimento justo e sustentável do país. Ao priorizar temas como empreendedorismo local e gestão ambiental no Sertão Produtivo, o grupo exemplifica como a ciência pode ser territorializada e socialmente comprometida, promovendo a resiliência e a relevância da pesquisa brasileira.

As pesquisas desenvolvidas pelo grupo EGEA evidenciam forte vínculo com os contextos regionais da comunidade de Guanambi e entorno, promovendo a valorização da realidade local como fonte de investigação científica. Essa territorialização da pesquisa fortalece a produção nacional ao abordar temas diretamente relacionados às necessidades e dinâmicas socioeconômicas da região. Exemplos disso são os Trabalhos de Conclusão de Curso vinculados ao grupo, com pesquisas que demonstram o compromisso do EGEA com a realidade regional e com a construção de conhecimento aplicado, alinhado às demandas sociais e econômicas do território.

Nesse contexto, os grupos de pesquisa tornam-se agentes ativos na promoção do desenvolvimento local e regional, pois possibilitam a produção de conhecimento às necessidades específicas de cada território. Segundo Deponti e Silveira (2019), a pesquisa acadêmica voltada para o desenvolvimento regional contribui para a formulação de políticas públicas mais eficazes, promovendo a inclusão social e a redução das desigualdades. Além disso, Vasconcelos e Antonello (2020) destacam que a articulação entre universidades, governos e comunidades locais fortalece a inovação e a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento, garantindo que as soluções propostas sejam adaptadas às realidades socioeconômicas de cada região. Dessa forma, os grupos de pesquisa não apenas geram conhecimento, mas também atuam como agentes estratégicos na construção de um desenvolvimento mais equitativo e contextualizado.

Diante dos resultados e discussões apresentados, fica claro o papel fundamental dos grupos de pesquisa na produção de conhecimento e na conexão entre universidade e sociedade. O EGEA, em especial, reafirma seu compromisso com a pesquisa aplicada ao contexto regional, impulsionando iniciativas que fortalecem o desenvolvimento sustentável e estimulam a inovação. Mesmo diante de desafios como a limitação de tempo dos discentes e a ausência de parcerias formais, o grupo continua expandindo suas ações e consolidando sua presença na comunidade. Dessa forma, além de contribuir para o avanço da pesquisa na área da Administração, o EGEA reforça a importância da extensão universitária como uma ferramenta essencial para o impacto social e econômico, fortalecendo o papel da universidade na construção do conhecimento e na transformação da realidade local.

5. CONCLUSÕES

Os grupos de pesquisa são espaços fundamentais e mediadores das relações entre os agentes e as estruturas do campo científico. São indispensáveis no avanço do conhecimento científico, acadêmico e social no Brasil. Através da pesquisa, temos conhecimento, solucionamos problemas sociais e impulsionamos a inovação. Os grupos promovem a colaboração entre pesquisadores, disseminam o conhecimento gerado e impactam positivamente a sociedade brasileira.

No Campus XII da UNEB, essas iniciativas fortalecem a interação interdisciplinar, permitindo que diferentes áreas colaborem e ampliem suas contribuições para a sociedade. O EGEA, por exemplo, tem se destacado por sua atuação voltada ao empreendedorismo, gestão empresarial e sustentabilidade, consolidando-se como um ator relevante no cenário regional.

Apesar do impacto positivo gerado, o grupo ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à baixa participação discente e à escassez de parcerias institucionais, sendo essencial que a gestão da UNEB no Campus XII e a coordenação do curso de Administração adotem estratégias práticas e integradoras. A criação de um programa de iniciação científica voltado especificamente para os estudantes da graduação, com bolsas e mentorias vinculadas aos projetos do grupo, pode estimular o engajamento estudantil.

Além disso, a realização de eventos interdisciplinares e feiras de pesquisa abertas à comunidade pode fortalecer a visibilidade do grupo e atrair novos colaboradores. Para ampliar as parcerias, recomenda-se a formalização de convênios com empresas locais, cooperativas e organizações do terceiro setor, alinhando os projetos de pesquisa às demandas reais da região. Essas ações não apenas podem potencializar a atuação do EGEA, como também consolidam o papel da UNEB como agente de transformação social no Sertão Produtivo.

Ainda assim, o EGEA tem promovido ações significativas que contribuem para a valorização dos recursos locais e o desenvolvimento sustentável da região. Sua abordagem regionalizada permite que as atividades de pesquisa e extensão se alinhem às dinâmicas socioterritoriais do semiárido baiano, gerando conhecimento aplicado e soluções inovadoras para desafios concretos. Essa atuação diferenciada reforça o impacto da universidade na construção de respostas para questões regionais relevantes.

No contexto da administração, grupos de pesquisa como o EGEA, são fundamentais para a formulação de estratégias, a gestão eficiente e a tomada de decisões baseadas em evidências. Além de fortalecer a economia e a sociedade por meio da colaboração entre pesquisadores, a pesquisa gera inovação e aprimora práticas administrativas com impacto direto no cotidiano social.

Nos grupos de pesquisa, a abordagem de temas inovadores e socialmente relevantes não apenas impulsiona a construção do conhecimento, mas também contribui para a redução de impactos ambientais e a promoção da diversidade nas organizações. Essas discussões geram oportunidades estratégicas para a incorporação de práticas mais sustentáveis e inclusivas, ampliando o valor distribuído ao longo das cadeias produtivas e fortalecendo a conexão entre ciência, mercado e sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ANDION, C.; ROSA, P. R. da. **Novas vias para uma agenda de pesquisa sobre a ciência da administração pública no Brasil**. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 53-87, maio/ago. 2023. DOI: 10.13058/raep.2023.v24n2.2299.

BLOISE, D. M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 6, p. 105–122, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. MCT_BR: Documento oficial sobre políticas de ciência, tecnologia e inovação. Disponível em: http://docs.politicascsti.net/documents/Brasil/MCT_BR.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

CERVO, A. L., & BERVIAN, P. A. (2002). **Metodologia científica**: Conceitos Gerais. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall.

CHAIMOVICH, H.; PEDROSA, R. **Dados mostram que ciência brasileira é resiliente, mas está no limite**. *Jornal da USP*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/dados-mostram-que-ciencia-brasileira-e-resiliente-mas-esta-no-limite/>. Acesso em: 6 mai. 2025.

CHAIMOVICH, H.; PORTO, P. A. Duzentos anos de ciência no Brasil. São Paulo: **Jornal da USP**, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/12/1-Hernan-Chaimovich.pdf>.. Acesso em: 14 out. 2025.

COELHO, B. **Ciências sociais aplicadas**: o que é e a sua importância. Mettzer, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/ciencias-sociais-aplicadas/>. Acesso em: 1 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Súmula estatística do Diretório de Grupos de Pesquisa. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/sobre14>. Acesso em: 10 maio 2025.

DECKERT, J. L. **Descriptive Research Methods**. Florida: University Press of Florida, 2023.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEPONTI, C. M.; SILVEIRA, R. L. L. **Desenvolvimento regional**: processos, políticas e transformações territoriais. Pedro & João Editores, 2019. Disponível em: [Desenvolvimento regional: processos, políticas e transformações territoriais – Pedro & João Editores](#). Acesso em: 03 jun. 2025.

DRUCKER, P. F. **Desafios da Administração no Século XXI**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

ECYCLE. **Maior complexo eólico da América Latina é inaugurado na Bahia**. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/maior-complexo-eolico-da-america-latina-e-inaugurado-na-bahia/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FONSECA, J. F. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Ícone, 2002. p. 11-12.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002. p. 32-33.

FRIESIKE, S.; FECHER, B.; WAGNER, G. G. **What drives academic data sharing?** PLoS ONE, San Francisco, v. 13, n. 2, e0189753, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189753>. Acesso em: 1 set. 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Ed. 7. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAZZARINI, S. (2017). Pesquisa em administração: Em busca de impacto social e outros impactos. **Perspectiva: Revista de Administração de Empresas**, 57(6), 620-625.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 233.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).

MINTZBERG, H. A teoria das estruturas organizacionais de Mintzberg e a gestão estratégica de custos: um estudo nas ONGs paulistas. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 17, n. spe, p. 5-21, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/5cRt3Wk6xrmWdbMhXQYwMkK/>>. Acesso em: 1 dez. 2025.

MARCH, J. G.; WOOD JR., T.; SOUZA, R. J. de. Os caminhos da pesquisa científica em administração em busca da relevância perdida. **Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 90, p. 535-557, jul./set. 2019. DOI: 10.1590/1984-9260907. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesquisa-eaesp-files/arquivos/renato_2_relev.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2025.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Grupos de pesquisa**: limites e possibilidades na construção de novas condições para a produção do conhecimento. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 36, p. 268–290, 2011. DOI: 10.5007/2175-8042.2011v23n36p268. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p268>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SANTOS, P. S. dos; SILVA, K. C. C. **A pesquisa científica como forma de aprendizagem discente no ensino superior**. Anápolis: Faculdade Católica de Anápolis, 2009. Disponível em: <https://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/Paulo-S%C3%A9rgio-dos-Santos.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

SCHWARZ, J. C.; DIAS, M. S. de L.; CAMARGO, D. de. Dificuldades encontradas por estudantes no ensino superior e práticas institucionais adotadas para superá-las: uma revisão de literatura. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, v. 23, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3809>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SERVA, M.; DIAS, T.; ALCADIPANI, R. **Epistemologia da administração**: pluralismo e relevância. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 34-50, 2010. DOI: 10.1590/1679-395173209.

SILVA, J. C. Educação, ciência e transformação social. Petrópolis: **Vozes**, 2020. p. 45.

SIQUEIRA, S. E.; CRUZ, M. S. S. **Os desafios na construção de uma pesquisa científica**: percepção de docentes-orientadores e graduandos do curso de Licenciatura em Química. IFPE, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/699/Artigo%20-%20Stephany%20Eduarda.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Edital do Programa de Fortalecimento dos Grupos de Pesquisa (PROFORTE) da UNEB**. Disponível em: [Edital_110_2023_Aviso_168_20203_Selecao_para_oPrograma_de_Fortalecimento_dos_Grupos_de_Pesquisa_PROFORTE \(2\).pdf](#). Acesso em: 17 de maio de 2025.

VAN DE VEN, Andrew H. Performing while transforming: Andrew H. Van de Ven's enduring contributions to management scholarship. **Strategic Organization**, v. 23, n. 1, p. 1-16, 2025. DOI: 10.1177/14761270251323115. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/14761270251323115>>. Acesso em: 1 dez. 2025.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VASCONCELOS, L. H. C.; ANTONELLO, I. T. Perspectivas teóricas sobre desenvolvimento regional. **Sociedade e Território**, v. 32, n. 1, p. 45-67, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3004118971>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ZARBIN, A. J. G. **Ciência para uma sociedade melhor**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 76, n. 2, p. 23-45, abr./jun. 2024. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252024000200023. Acesso em: 6 de maio de 2025.